

DOMINGO XXII DO TEMPO COMUM

CIC 618: Cristo convida os seus discípulos a tomar a Cruz e a segui-l'O

618 A cruz é o único sacrifício de Cristo, «mediador único entre Deus e os homens»¹. Mas porque, na sua pessoa divina encarnada, «Ele Se uniu, de certo modo, a cada homem»², «a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal, por um modo só de Deus conhecido»³. Convida os discípulos a «tomarem a sua cruz e a segui-Lo»⁴ porque «sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»⁵. De facto, quer associar ao seu sacrifício redentor aqueles mesmos que são os primeiros beneficiários⁶. Isto realiza-se, em sumo grau, em sua Mãe, associada, mais intimamente do que ninguém, ao mistério do seu sofrimento redentor⁷:

«Fora da cruz, não há outra escada por onde se suba ao céu»⁸.

CIC 555, 1460, 2100: a Cruz é o caminho para entrar na glória de Cristo

555 Por um momento, Jesus mostra a sua glória divina, confirmando assim a confissão de Pedro. Mostra também que, para «entrar na sua glória» (*Lc 24, 26*), tem de passar pela cruz em Jerusalém. Moisés e Elias tinham visto a glória de Deus sobre a montanha; a Lei e os Profetas tinham anunciado os sofrimentos do Messias⁹. A paixão de Jesus é da vontade do Pai: o Filho age como Servo de Deus¹⁰. A nuvem indica a presença do Espírito Santo: «*Tota Trinitas apparuit: Pater in voce; Filius in homine; Spiritus in nube clara* – Apareceu toda a Trindade: o Pai na voz; o Filho na humanidade; o Espírito Santo na nuvem luminosa»¹¹:

«Transfiguraste-Te sobre a montanha e, na medida em que disso eram capazes, os teus discípulos contemplaram a tua glória, ó Cristo Deus; para que, quando Te vissem crucificado, compreendessem que a tua paixão era voluntária, e anunciassem ao mundo que Tu és verdadeiramente a irradiação do Pai»¹².

1460 A *penitência* que o confessor impõe deve ter em conta a situação pessoal do penitente e procurar o seu bem espiritual. Deve corresponder, quanto possível,

¹ Cf. *1 Tm 2, 5*.

² II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 22: AAS 58 (1966) 1042.

³ Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 22: AAS 58 (1966) 1043.

⁴ Cf. *Mt 16, 24*.

⁵ Cf. *1 Pe 2, 21*.

⁶ Cf. *Mc 10, 39; Jo 21, 18-19; Cl 1, 24*.

⁷ Cf. *Lc 2, 35*.

⁸ SANTA ROSA DE LIMA: P. HANSEN, *Vita mirabilis [...] venerabilis sororis Rosae de sancta Maria Limensis* (Romae 1664), p. 137.

⁹ Cf. *Lc 24, 27*.

¹⁰ Cf. *Is 42, 1*.

¹¹ SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Summa theologiae*, 3, q. 45, a. 4, ad 2: Ed. Leon. 11, 433.

¹² *Liturgia bizantina, Kontakion* na Festa da Transfiguração: «*Mênaia tou hólou eniautoû*», v. 6 (Romae 1901) p. 341.

à gravidade e natureza dos pecados cometidos. Pode consistir na oração, num donativo, nas obras de misericórdia, no serviço do próximo, em privações voluntárias, sacrifícios e, sobretudo, na aceitação paciente da cruz que temos de levar. Tais penitências ajudam-nos a configurar-nos com Cristo, que, por Si só, expiou os nossos pecados¹³ uma vez por todas. Tais penitências fazem que nos tornemos co-herdeiros de Cristo Ressuscitado, «uma vez que também sofremos com Ele» (*Rm* 8, 17)¹⁴:

«Mas esta satisfação, que realizamos pelos nossos pecados, não é possível senão por Jesus Cristo: nós que, por nós próprios, nada podemos, com a ajuda “d’Aquele que nos conforta, podemos tudo”¹⁵. Assim, o homem não tem nada de que se gloriar. Toda a nossa «glória» está em Cristo... em quem nós satisfazemos, “produzindo dignos frutos de penitência”¹⁶, os quais vão haurir n’Ele toda a sua força, por Ele são oferecidos ao Pai, e graças a Ele são aceites pelo Pai»¹⁷.

2100 Para ser autêntico, o sacrifício exterior deve ser expressão do sacrifício espiritual: «O meu sacrifício é um espírito arrependido...» (*Sl* 51, 19). Os profetas da Antiga Aliança denunciaram muitas vezes os sacrifícios feitos sem participação interior¹⁸ ou sem ligação com o amor do próximo¹⁹. Jesus recorda a palavra do profeta Oseias: «Eu quero misericórdia e não sacrifício» (*Mt* 9, 13; 12, 7)²⁰. O único sacrifício perfeito é o que Cristo ofereceu na cruz, em total oblação ao amor do Pai e para nossa salvação²¹. Unindo-nos ao seu sacrifício, podemos fazer da nossa vida um sacrifício a Deus.

CIC 2015: o caminho da perfeição passa pelo caminho da Cruz

2015 O caminho desta perfeição passa pela cruz. Não há santidade sem renúncia e combate espiritual²². O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação, que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças: «Aquele que sobe, nunca mais pára de ir de princípio em princípio, por princípios que não têm fim. Aquele que sobe nunca mais deixa de desejar aquilo que já conhece»²³.

CIC 2427: levar a Cruz na vida de todos os dias

2427 O *trabalho humano* procede imediatamente das pessoas criadas à imagem de Deus e chamadas a prolongar, umas com as outras, a obra da criação, dominando a terra²⁴. Portanto, o trabalho é um dever: «Se algum de vós não

¹³ Cf. *Rm* 3, 25; *1 Jo* 2, 1-2.

¹⁴ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 14^a, *Doctrina de sacramento Paenitentiae*, c. 8: DS 1690.

¹⁵ Cf. *Fl* 4, 13.

¹⁶ Cf. *Lc* 3, 8.

¹⁷ CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 14^a, *Doctrina de sacramento Paenitentiae*, c. 8: DS 1691.

¹⁸ Cf. *Am* 5, 21-25.

¹⁹ Cf. *Is* 1, 10-20.

²⁰ Cf. *Os* 6, 6.

²¹ Cf. *Heb* 9, 13-14.

²² Cf. *2 Tm* 4.

²³ SÃO GREGÓRIO DE NISSA, *In Canticum* homilia 8: *Gregorii Nysseni opera*, ed. W. JAEGER – H. LANGERBECK, v. 6 (Leiden 1960) p. 247 (PG 44, 941).

²⁴ Cf. *Gn* 1, 28; II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 34: AAS 58 (1966) 1052-1053; JOÃO PAULO II, Enc. *Centesimus annus*, 31: AAS 83 (1991) 831-832.

quer trabalhar, também não coma» (2 Ts 3, 10)²⁵. O trabalho honra os dons do Criador e os talentos recebidos. Também pode ser redentor: suportando o que o trabalho tem de penoso²⁶ em união com Jesus, o artesão de Nazaré e crucificado do Calvário, o homem colabora, de certo modo, com o Filho de Deus na sua obra redentora. Mostra-se discípulo de Cristo, levando a cruz de cada dia na actividade que foi chamado a exercer²⁷. O trabalho pode ser um meio de santificação e uma animação das realidades terrenas no Espírito de Cristo.

²⁵ Cf. 1 Ts 4, 11.

²⁶ Cf. Gn 3, 14-19.

²⁷ Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Laborem exercens*, 27: AAS 73 (1981) 644-647.